

Isaías 44-45

11

Ciro, um instrumento nas mãos de Deus.

Introdução:

O fato de Deus ser o Senhor da história, implica que tudo o que ocorre serve a Seu propósito, seja de uma forma ou de outra. Nações e governantes estão completamente nas mãos de Deus que, até mesmo, pode chamar o rei Ciro, de Seu pastor e ungido (Is 44.28; 45.1).¹⁵⁷ O Senhor não precisa que as pessoas O conheçam ou reconheçam Sua existência a fim de que possam servi-Lo. Todas as criaturas lhe estão sujeitas.

Deus havia anunciado três vezes, até agora, a sua intenção de levantar um libertador gentio para o Seu povo (41.2-5; 41.25; 43.14). Em uma das previsões mais extraordinárias da Bíblia, Isaías profetiza, cerca de 150 anos antes, o reinado de Ciro no cenário da história.

I. O comissionamento de Ciro (Is 44.24-28)

“Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra” (Is 44.24) – O Redentor de Israel, o todo-poderoso é o único que (1) Formou Israel no ventre da escravidão no Egito (Is 44.24); e (2) Criou os céus e a terra (Is 44.24); (3) Frustrou os presságios dos adivinhos (Is 44.25); (4) Concretiza Sua palavra. Esse Deus todo-poderoso, que pode secar oceanos e rios, anunciou Sua intenção de restaurar as cidades de Judá que seriam deixadas em ruínas pelos caldeus (Is 44.26-27). Aqueles que disseram que Deus não poderia libertar o Seu povo da Babilônia serão envergonhados quando as previsões fossem cumpridas.¹⁵⁸ O agente humano por meio do qual essa promessa será cumprida é especificamente nomeado. Ciro tornará possível a restauração de Jerusalém e do Templo (Is 44.28).

“Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz” (Is 44.28) – É curioso notar que Ciro, um rei pagão, tornou-se instrumento de Deus para realizar algo de bom para o povo de Deus. Jerusalém havia caído para a Babilônia e enfrentou 70 anos de cativeiro. O Senhor prometeu através de Jeremias, o profeta, que eles voltariam para Judá um dia. Ora, aquele dia estava chegando nos planos do Senhor.

Esta não foi a única vez que o Senhor usou um rei pagão para avançar o Seu reino. Outros exemplos são Faraó e José, muito mais tarde, Faraó e Moisés. Já o rei Nabucodonosor foi o instrumento do julgamento de Deus (Dn 1.1). Agora Ciro é

¹⁵⁷ HOEKAMA, Anthony. *A Bíblia e o futuro*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 220.

¹⁵⁸ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1099). Wheaton, IL: Victor Books.

chamado de pastor, porque ele seria usado para cuidar do povo de Deus. Como são surpreendentes os pensamentos e os planos do nosso Deus! (Jr 29.11).

II. O sucesso de Ciro (Is 45.1-8)

“Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão” (Is 45.1) – O texto diz que Ciro era o ungido do Senhor. A palavra “ungido” é uma referência aos dois primeiros reis de Israel, Saul e Davi, que foram ungidos por Deus (1Sm 10.1, 16.6). Desde que Israel no exílio não tinha rei, Ciro funcionava como o seu rei (o ungido) para trazer bênção. A palavra “ungido” significa, literalmente, “Messias”. Assim, Ciro terá uma dupla missão: libertar o povo, e trazer o julgamento de Deus sobre os descrentes.¹⁵⁹ ***“A quem tomo pela mão direita”*** – Ou seja, foi Deus quem conduziu Ciro em tudo. Não foi uma obra isolada de Deus, mas uma obra realizada a dois. Ciro foi chamado para fazer o que Deus havia determinado em prol de Judá e contra os inimigos de Judá, os babilônicos.

Ciro (o Grande) assumiu o trono em 559 a.C. Ele foi criado por um pastor depois que o seu avô, Astiages, rei dos Medos, ordenou que ele fosse morto. Aparentemente, Astiages havia sonhado que Ciro o sucederia como rei antes da morte do monarca. O oficial encarregado da execução, ao invés de assassiná-lo, levou o menino para as colinas e o entregou aos pastores.¹⁶⁰ Quando adulto, Ciro organizou um exército persa (até então um povo tributário dos Medos) e se revoltou contra o seu avô e pai (Cambises I). Ele os derrotou e conquistou o trono. Um de seus primeiros atos como rei de Medo-Persa foi lançar um ataque contra Lídia, capital de Sardes e saquear as riquezas do seu rei, Cresos. Voltando-se para o leste, Ciro continuou sua campanha até conquistar um vasto império, que se estendeu desde o Mar Egeu até a Índia.

Em 539 a.C., Ciro conquistou a Babilônia. Em uma noite de 5/6 de outubro de 539 a.C., Ciro acampou em volta da Babilônia com seu exército. Enquanto os babilônicos festejavam, Ciro desviou as águas do Rio Eufrates. Eles atravessaram o rio com a água na altura da cintura e entraram sem lutar, visto que os portões estavam abertos.¹⁶¹ Em seguida, os registros bíblicos informam que Ciro ordenou que os judeus voltassem à Palestina (Ed 1), pondo fim ao período do cativeiro Babilônico. Ciro permitiu que os judeus exilados voltassem e reconstruíssem o templo em Jerusalém (2Cr 36.22-23; Ed 1.1-4). Ciro também ofereceu aos judeus uma concessão real para a reconstrução do templo (3.7).

Entretanto, o sucesso arrebatador de Ciro deve ser atribuído ao Senhor. A tradição judaica relatada por Josefo registra que o grande rei tomou conhecimento das

¹⁵⁹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1099–1100). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁶⁰ Mitchell, M. (2003). Cyrus. In (C. Brand, C. Draper, A. England, S. Bond, E. R. Clendenen, & T. C. Butler, Orgs.) *Holman Illustrated Bible Dictionary*. Nashville, TN: Holman Bible Publishers.

¹⁶¹ Wiseman, D. J. (1996). Cyrus. In (D. R. W. Wood, I. H. Marshall, A. R. Millard, & J. I. Packer, Orgs.) *New Bible dictionary*. Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

profecias depois que havia conquistado a Babilônia em 539 aC.¹⁶² Embora Ciro tenha sido usado pelo Senhor para proclamar o decreto e a libertação dos judeus (Ed 1.2), o Cilindro de Ciro, que registra os feitos do rei, incluindo a captura da Babilônia e a libertação dos exilados judeus, atribuiu suas vitórias a Marduque, o deus da Babilônia. A Escritura afirma claramente que Ciro era um incrédulo (Is 45.4).¹⁶³

Nada se sabe sobre a morte de Ciro. Provavelmente, o historiador grego Heródoto estava certo ao indicar que Ciro morreu em um terrível desastre que atingiu o exército persa enquanto lutavam com o massagetas (uma tribo dos desertos do sul de Khwarezm e Kum Kyzyl na porção sul da região de estepes dos atuais países do Cazaquistão e o Uzbequistão). O túmulo de Ciro ainda pode ser visto em Pasárgada no Irã.¹⁶⁴

Ciro cumpriu a vontade do Senhor. O povo de Deus havia se rebelado contra a vontade do Senhor. Ciro, no entanto, é descrito como fazendo a vontade de Deus. Como é maravilhoso ver que o Senhor fará o que for preciso e usará quem Ele quer para concretizar os Seus planos.

“Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas” (Is 45.7) – É interessante que os propósitos redentores de Deus são cumpridos através da atividade de um homem ímpio. Ciro, o rei da Pérsia derrotou violentamente os babilônicos, e conduziu de volta os exilados e ordenou a reconstrução de Jerusalém. Todavia, ele não teria feito nada disso sem o *concursum* de Deus.¹⁶⁵ Foi uma boa obra feita por um homem ímpio.

Tudo o que poderia ser feito para e por Ciro foi feito por duas razões. Em primeiro lugar, Deus usou este rei pagão para trazer libertação a “Jacó, meu servo”. Em segundo lugar, o trabalho que Ciro realizou foi projetado para convencer todas as pessoas que somente o Senhor é Deus. Somente Ele governa o universo. Seja através de sua ação direta ou Sua vontade permissiva, tudo o que acontece deve ser atribuída a (45.4-8).

III. A perfeição do plano de Deus (Is 45.9-25)

“Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça” (Is 45.9) – Os versículos restantes do capítulo 45 defendem o plano de Deus para utilizar Ciro. O chamado do rei persa seria o primeiro passo de um longo

¹⁶² Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 45.1–8). Joplin, MO: College Press.

¹⁶³ Hughes, R. B., & Laney, J. C. (2001). *Tyndale concise Bible commentary* (p. 167). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

¹⁶⁴ Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). In *Tyndale Bible dictionary*. Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

¹⁶⁵ A concorrência ou cooperação (*concursum, co-operatio*). O teólogo Louis Berkhof define-o como “a cooperação do poder divino com os poderes subordinados, de acordo com as leis pré-estabelecidas para sua operação fazendo-as atuar, e que atuem precisamente como o fazem”. BERKHOF Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 202.

programa para levar todos os homens a se submeterem ao Seu senhorio. Cinco pontos são descritos no que diz respeito ao plano de Deus.

Em primeiro lugar, o plano de Deus é incontestável (Is 45.9-10). Aqueles que poderiam questionar a decisão de Deus de usar Ciro foram repreendidos: *“O barro não pergunta ao oleiro: “O que é que você está fazendo?”, nem diz: “Você não sabe trabalhar” (Is 45.9, NTLH).* Que audácia é questionar a Deus sobre qualquer coisa! Ele é, afinal, o criador e dono de tudo que existe.

Em segundo lugar, o plano de Deus é consistente (Is 45.11-13). Ele levantará Ciro “na justiça”, isto é, com seu objetivo de salvar. *“Eu mesmo ordenei a Ciro que começasse a agir e lhe prometi a vitória. Eu aplanarei os caminhos por onde ele vai passar. Ele reconstruirá Jerusalém, a minha cidade, e porá em liberdade o meu povo que está no cativeiro, sem exigir nenhum pagamento para fazer isso” (Is 45.13, NTLH).* Sem pensar em compensação Ciro libertará os cativos judeus e permitirá que Jerusalém seja reconstruída.

Em terceiro lugar, o plano de Deus é universal (Is 45.14). Após a restauração de Ciro, Sião desfrutará de um futuro glorioso. Convertidos virão de longe e se juntarão alegremente como se estivessem acorrentados a Sião, porque virão e reconhecerão que o Senhor é o único Deus. É descrito aqui a conversão do Novo Testamento, através do qual os homens irão ao Monte Sião (Hb 12.22) e tornarão parte do novo Israel de Deus (Gl 6.16).

Em quarto lugar, o plano de Deus é correto (Is 45.15-17). Isaías irrompeu em uma oração de adoração para a maneira misteriosa de Deus agir para com o Seu povo. Deus se “esconde” quando permite que o Seu povo experimente a disciplina: *“O Deus de Israel, que salva o seu povo, é um Deus que se esconde das pessoas” (Is 45.15, NTLH).* No final, no entanto, os idólatras serão envergonhados, mas o povo de Deus nunca será humilhado, nem passará vergonha (v. 17).

O Senhor apelou às nações a reconhecê-Lo como o único Deus. O Senhor defendeu a Sua divindade, apontando para (1) A criação proposital; e (2) A revelação clara que Ele deu. Por outro lado, Isaías diz respeito à tolice como absoluta confiança em colocar um ídolo que deve ser carregado. Quanto ao profeta, o seu principal argumento é que Deus havia previsto a ascensão de Ciro, muito antes de ocorrer.

Finalmente, o plano de Deus é evangelístico (Is 45.22-25). Deus prometeu salvar todos os que se voltarem para Ele. Isaías antecipou um dia em que todos os homens se submeterão à sua autoridade. Mesmo os piores inimigos se voltarão para Ele por justiça e força espiritual. Somente no Senhor, todos os filhos de Israel encontrarão

salvação.¹⁶⁶ O dia está chegando, quando todas as pessoas terão que comparecer diante do tribunal de Deus.

Conclusão:

Os eventos no capítulo 45 de Isaías ilustra que Deus é soberano e se move de acordo com Seus planos pré-determinados. No capítulo 45 de Isaías Deus mostra como conduziu Ciro no cumprimento dos Seus planos. De fato, a história está nas mãos de Deus, os grandes impérios deste mundo já caíram. Outros ainda cairão. Só o Reino de Cristo triunfará (Dn 2).

Essa passagem é um incentivo aos crentes perseguidos a permanecerem firmes no Senhor. É um lembrete de que Deus está no controle de toda situação. Isaías tem uma mensagem para o povo de Deus nos dias de hoje, para os que estão sendo atacados pelo inimigo e sofrendo por viver em retidão e dedicação ao Senhor. Não precisamos ter medo quanto ao futuro, Deus já determinou o fim: sua vitória gloriosa!¹⁶⁷

¹⁶⁶ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 45.9–25). Joplin, MO: College Press.

¹⁶⁷ OLYOTT, Stuart. *Ouse ser Firme*. São José dos Campos: Editora Fiel, 1996, p. 32-36.